SAFRA ARGENTINA
SOJA E GIRASSOL

ARGENTINA

PRODUÇÃO (em mil t)

ANO	SOJA	GIRASSOL
1983	4.200	2.400
1984	7.000	2.200
1985	6.750	3.430
1986	7.300	4.340
1987	7.300	2.250
1988	9.000	2.800

EXPORTAÇÕES DO GRÃO*

Soja: 2,2 milhões de t (1,3 milhão, em 1987)

Girassol: 200 mil t

ESMAGAMENTO (em mil t)

		JAN	FEV	MAR	ABR
Soja	1988	224	110	43	260
	1987	201	142	85	220
Girassol	1988	196	293	456	nd
	1987	221	265	325	311

PRODUÇÃO DE ÓLEO

Soja	jan/mar-88	69 mil t
	jan/mar-87	73 mil t
Girassol	jan/mar-88	383 mil t
	jan/mar-87	328 mil t

PRODUÇÃO DE FARELO

Soja	jan/mar-88	300 mil t
	jan/mar-87	344 mil t
Girassol	jan/mar-88	407 mil t
	jan/mar-87	359 mil t

FONTE – USDA e "Oil World".
*** No ano comercial, que vai de fevereiro a março.**

A produção argentina de soja cresceu sobremaneira nos últimos anos, alcançando novo recorde na atual safra, cuja colheita se encerra em junho. Segundo o **USDA**, a sojicultura vem deslocando o milho, mesmo nas principais zonas de produção do cereal. Os bons preços dos derivados e do grão da soja respondem pelo incremento na produção, mas o fato de suas sementes estarem disponíveis nas propriedades, enquanto a maior parte do milho é híbrida, acarretando dispendiosas compras de sementes a cada safra, tambem contribui para a opção pela leguminosa. Os agricultores argentinos esperam que a melhor rentabilidade entre as lavouras escolhidas este ano provenha da soja, seguida pelo girassol (colheita encerrada em abril) e pelo trigo. O sorgo e o milho têm as mais baixas cotações, nesta safra.

O aumento da capacidade de esmagamento, no país, resultará em maior demanda das indústrias pela soja; mesmo assim, haverá exportação do grão, pois os esmagadores estão trabalhando com o girassol (de que a **Argentina** é o segundo produtor mundial) durante a colheita da soja, esmagando-a a seguir. Cabe registrar que os impostos cobrados sobre a exportação favorecem a venda dos derivados, em detrimento do grão. Contudo, embora as perspectivas do mercado internacional sejam favoráveis, a concorrência da produção norte-americana de óleo, beneficiada pelo **Export Enhancement Program**, é um problema a considerar.

A publicação inglesa **"The Public Ledger's Commodity Week"** cita fontes da indústria e do comércio argentinos que calculam a capacidade total de esmagamento do país entre 10,5 e 11 milhões de t, em 270 dias de funcionamento. De acordo com o **USDA**, o esmagamento de oleaginosas alcançará novo recorde em 1988/89, com 9,8 milhões de t, 19% acima do ano passado. O farelo de soja atende 55% do consumo interno de farelos proteínicos (embora isto represente apenas 300 mil t) e o óleo de soja responde por 18% dos óleos vegetais consumidos na **Argentina**, ficando o girassol com 70%.

No ano passado, as exportações de soja em grão foram de somente 1,3 milhão de t, porque a quebra da produção de girassol (de que foram esmagadas 2,26 milhões de t, em 1987, e 3,5 milhões de t, em 1988) deixou maior disponibilidade para o emprego da soja, nas indústrias de esmagamento. Este ano, também a passagem do controle dos portos para a iniciativa privada vem sendo considerada fator de favorecimento a maiores exportações de produtos agrícolas, em geral, o que acirrará a competição com os **EUA** no mercado internacional. É sabido, outrossim, que a capacidade de armazenagem abrange 92% da safra argentina, o que estimula a rapidez na colheita e no deslocamento da safra.